



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Programa e Bibliografia Edital nº 58/2015

Campus	Área	Programa	Bibliografia
Alegrete	Construção Civil	<p>1. INDUSTRIALIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO. Histórico e exemplos da pré-fabricação. Coordenação Modular: Tecnologia da pré-fabricação. Edificação como produto. Lógica da construção. Detalhamento das principais ligações;</p> <p>2. ORÇAMENTO – Custo direto, indireto, variáveis e fixos; Lucro e Imposto, BDI. Composição de custos: mão de obra, materiais, equipamentos;</p> <p>3. PROGRAMAÇÃO DE OBRAS: Definição, duração e etapas; Pert e CPM, Gráfico de Gantt. Importância e tipos de cronograma;</p> <p>4. PLANEJAMENTO: Cadernos de encargos, memorial descritivo e especificações técnicas;</p> <p>5. CANTEIRO DE OBRA: Projeto e planejamento, mecanização, impactos ambientais;</p> <p>6. IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeabilização rígida; Cristalização; Manta asfáltica; Resina acrílica termoplástica; Outros tipos de impermeabilização;</p> <p>7. COBERTURAS: Estruturas de telhados; Materiais de cobertura; Captação de águas pluviais; Estudo do traçado dos telhados;</p>	<p>1. GOLDMAN, PEDRINHO. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira. Ed. PINI. Edição: 4ª edição, 2ª tiragem</p> <p>2. AZEVEDO, A. C. F. Introdução engenharia de custos. Fase Investimento. 2. ed. São Paulo/SP: PINI, 1985.</p> <p>3. BALLOU, RONALD H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>4. BORGES, A. C.. Prática das pequenas construções. vol I e II, 9ª ed., Editora Edgar Blücher LTDa., São Paulo, 2002.</p> <p>5. CARDOSO, ROBERTO SALES. Orçamento de Obras em Foco. Um novo olhar sobre a engenharia de custos. Editora: PINI. Edição: 2ª</p> <p>6. COELHO, RONALDO SÉRGIO DE ARAÚJO. Orçamentação na Construção de Edificações editora: UEMA. Edição: 1ª</p> <p>7. DINSMORE, P. C. Gerência de programas e projetos. São Paulo/SP: Pini, 2001. Edição: 1ª edição. Editora: CBCA. Edição: 3ª</p> <p>8. HUGON, A. Enciclopédia da Construção – Técnicas de Construção. Editora Hemus. Volume 1 e 2. 2004.</p> <p>9. LIMMER, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Editora LTC, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>10. MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo/SP. Ed.PINI/2010</p> <p>11. MELO, Maury. Gerenciamento de projetos e controle de obras. Ao Paulo/SP. Ed. PINI/2010</p> <p>12. SABBATINI, F. H. Argamassas de assentamento para paredes de alvenaria. São Paulo, EPUSP, 1986. (Boletim Técnico BT 02/86).</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Aspectos térmicos;</p> <p>8. REVESTIMENTO DE PAREDES E PISOS: Tipos e materiais utilizados. Técnicas de execução. Principais manifestações patológicas;</p> <p>9. FORMAS, ESCORAMENTO E ANDAIMES: Tipos. Montagem. Materiais. Dimensionamento de escoras.</p>	<p>13. SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. Editora Érica. 2ª Edição Revisada. 2011.</p> <p>14. SILVA, M. B. Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. Editora Blucher, São Paulo, 2006.</p> <p>15. SOUZA, A. L. R. Preparação da execução de obras. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2003.</p> <p>16. SOUZA, U.L. Projeto e implantação do canteiro. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2000.</p> <p>19. THOMAZ, E. TECNOLOGIA, Gerenciamento e qualidade na construção. ED. PINI, SÃO PAULO, SP, 2002.</p> <p>20. YAZIGI, W. A técnica de edificar. Editora PINI, São Paulo, 1998.</p>
Alegrete	Engenharia de Software	<p>1. Engenharia de Requisitos;</p> <p>2. Análise e Projeto Orientado a Objetos;</p> <p>3. Modelagem UML;</p> <p>4. Frameworks de Software;</p> <p>5. Programação para Dispositivos Móveis;</p> <p>6. Programação Web;</p> <p>7. Verificação e Validação de Software;</p> <p>8. Teste de Software;</p> <p>9. Arquitetura de Software;</p> <p>10. Linguagens de Programação Orientada a Objetos.</p>	<p>1. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2007.</p> <p>2. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>3. SCHACH, Stephen R. Engenharia de software: os paradigmas clássicos e orientado a objetos. 7. ed. Sao Paulo: Mc Graw Hill, 2009.</p> <p>4. LEFFINGWELL, Dean; WIDRIG, Don. Managing Software Requirements: a use case approach. 2. ed. Addison-Wesley Professional, 2003.</p> <p>5. GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>6. RUMBAUGH, James; BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do Usuário. 2. ed. São Paulo: Campus, 2006.</p> <p>7. BLAHA, M; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos de Baseados em Objetos em UML 2. Elsevier, 2006.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>8. YOUNG, Michal; PEZZE, Mauro. Teste e Análise de Software: Processos, Princípios e Técnicas. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>9. LECHETA, Ricardo. Google Android para tablets: aprenda a desenvolver aplicações para o Android - de smartphones a tablets. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>10. LUCKOW, DECIO HEINZELMANN. Programação Java para web. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>11. DEITEL, Harvey M., Java: como programar. 6. ed. Sao Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2006.</p>
Alegrete	Geotecnia; Mecânica dos solos; Obras de Terra e Fundações	<p>1. Solos: Índices físicos, amostragem, granulometria e plasticidade;</p> <p>2. Tensões no solo e equilíbrio de maciço de terras;</p> <p>3. Compressibilidade dos solos;</p> <p>4. Resistência ao cisalhamento dos solos;</p> <p>5. Compactação dos solos e projeto de aterros;</p> <p>6. Empuxos de terra e estabilidade de taludes;</p> <p>7. Fundações: tipos, dimensionamento geotécnico de sapatas e tubulões;</p> <p>8. Exploração do subsolo para fins de fundações.</p>	<p>1. Alonso, U. R. (1983). Exercícios de Fundações. Ed. Edgard Blucher.</p> <p>2. Alonso, U. R. (1989). Dimensionamento de Fundações Profundas. Ed. Edgard Blucher.</p> <p>3. Azevedo, I. C. D. (2007). Análise de Tensões e Deformações em Solos. Viçosa: Editora UFV.</p> <p>4. Bates, J. (2002). Barragens de Rejeitos. Signus Editora, São Paulo.</p> <p>5. Caputo, H. P. (1987). Mecânica dos Solos e suas aplicações. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>6. CRUZ, P. T. (1998). 100 Barragens: Casos históricos, materiais de construção, projeto. Oficina de Textos, São Paulo.</p> <p>7. Das, B. M. (2007). Fundamentos de Engenharia Geotécnica, Thomson Learning, São Paulo.</p> <p>8. Faiçal, M. (2003). Obras de terra: Curso Básico de Geotecnia, Oficina de Textos, São Paulo.</p> <p>9. Hachich, W., Falconi, F. F., Saes, J. L. et al. (1998). Fundações: teoria e prática. 2 ed., Pini, São Paulo.</p> <p>10. Lambe, T.W.; Whitman, E. R. (1979). Soil Mechanics. N.York: John Wiley & Sons, 1979.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>11. Ortigao, J. A. R. (1993). Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos. Livros Técnicos e Científicos S. A., Rio de Janeiro.</p> <p>12. Schnaid, F., (2000). Ensaio de Campo e suas aplicações à engenharia de fundações. Oficina de Textos, São Paulo.</p>
Alegrete	Processamento Digital de Imagens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de Imagens Digitais; 2. Transformações de Intensidade e Filtros Espaciais; 3. Filtros no domínio da Frequência; 4. Restauração e Reconstrução de Imagens; 5. Compressão de Imagens; 6. Processamento de Cores e Reconhecimento de Objetos; 7. Wavelets e Processamento Multi-resolução; 8. Representação, Descrição e Segmentação de Imagens. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. GONZALEZ, R.; WOODS, R.E., Processamento de Imagens Digitais. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2000. 2. PEDRINI, H.; SCHWARTZ, W.R., Análise de imagens digitais. Thonsom, São Paulo, 2008. 3. CONCI, A., AZEREDO, E., LETA, F. R., Computação Gráfica Vol. 2 – Processamento e Análise de Imagens Digitais, Campus - Elsevier, 2007. 4. MARQUES, O., NETO, H. V., Processamento Digital de Imagens, Brasport, 1999. 5. CASTLEMAN, K., Digital Image Processing. Prentice Hall, 1995 6. PRATT, W., Digital Image Processing. 2nd edition. John Wiley & Sons, 1991. 7. JÄHNE, B., Practical handbook on image processing for scientific applications. CRC Press. 1997.
Alegrete	Programação e Estrutura de Dados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ponteiros, funções e recursividade; 2. Estruturas lineares e encadeadas (listas, filas, pilhas, deque); 3. Árvores (representações, percurso, árvore de busca); 4. Grafos (representação e algoritmos); 5. Métodos de pesquisa (sequencial, binária, hash); 6. Classificação de dados (bubble, quick, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L.. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Campus, 2004. 2. CORMEN, T.; LEISERSON, C.; RIVEST, R.; STEIN, C. Algoritmos: teoria e prática. Campus, 2002. 3. FEOFILOFF, P.. Algoritmos em Linguagem C. Campus, 2008. 4. GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4a ed., Porto Alegre, Bookman, 2007. 5. MCCONNEL, S. Code Complete: guia prático para a construção de software. Bookman, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>merge, heap, radix, counting, bucket);</p> <p>7. Compressão de dados (codificação, compressão de sequências, código de Huffman);</p> <p>8. Manipulação de dados (acesso a arquivos, acesso a dados persistentes, acesso a banco de dados);</p> <p>9. Programação Orientada a Objetos;</p> <p>10. Testes e tratamento de exceções (programação por contrato, tratamento de exceções, depuração).</p>	<p>6. MEYER, B. Object-Oriented Software Construction. 2a ed., Prentice-Hall, 2000.</p> <p>7. ZIVIANI, N.. Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo, Thomson Pioneira, 2007.</p>
Alegrete	Proteção de Sistemas Elétricos de Potência	<p>1. Modelagem de Sistemas e Componentes Simétricas</p> <p>2. Cálculo de curto-circuito trifásico, fase-terra, fase-fase e fase-fase-terra;</p> <p>3. Fundamentos dos Sistemas de Proteção (zona de proteção, proteção primária, de retaguarda, seletividade e coordenação, subalcance e sobrealcance);</p> <p>4. Transformador de corrente e de potencial;</p> <p>5. Proteção de Sobrecorrente (dispositivos, ajustes, coordenação e seletividade);</p> <p>6. Proteção de Distância (dispositivos, ajustes, coordenação);</p> <p>7. Proteção de Geradores Síncronos (dispositivos, ajustes, coordenação);</p> <p>8. Proteção de Transformadores (dispositivos,</p>	<p>1. ZANETTA JR., L.C., "Fundamentos de sistemas elétricos de potência", 1ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>2. KINDERMANN, Geraldo; 2003. Curto-Circuito. e. ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN.</p> <p>3. KINDERMANN, Geraldo; 2005. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, vol 1,2 e 3 ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN</p> <p>4. STEVENSON, W. D. Elements of Power System Analysis. McGraw-Hill Kogakusha. Ltda.</p> <p>5. ARAUJO, C.A.; CANDIDO, J.R.; SOUZA, F. C; DIAS, M.P. 2002. Proteção de Sistemas Elétricos, Editora Interciência</p> <p>6. BLACKBURN, J. L.; DOMIN, T. J. Protective Relaying Principles and Applications Third Edition, CRC Press, 2007.</p> <p>7. MASON, R. C. Art & Science of Protective Relaying, General Electric Company, 2014.</p> <p>8. Westinghouse Electric Corporation. 1982. Applied Protective Relaying.</p> <p>9. GLOVER, D; SARMA, M. S. e OVERBYE, T. J.; Power System Analysis and</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		ajustes, coordenação); 9. Proteção de Barras (dispositivos, ajustes, coordenação); 10. Proteção de Reatores e de Banco de Capacitores (dispositivos, ajustes, coordenação); 10. Teleproteção;	Design, SI Edition, 5ª edição, Cengage Learning, 2011. 10. SLEVA, A. F.; Protective Relay Principles, CRC Press, 2009. 11. TLEIS, N.; Power System Modelling and Analysis – Theory and Practice. Newnes, 2008. 12. GUREVICH, V.; Digital Protective Relays – Problems and Solutions. CRC Press, 2011.
Alegrete	Sistemas de Comunicações Móveis	1. Padrões de comunicação 3G; 2. Padrões de comunicação 4G; 3. Técnicas de múltiplo acesso: TDMA, FDMA e CDMA; 4. Transmissão em canais com desvanecimento; 5. Sistemas MIMO; 6. OFDM; 7. Espalhamento espectral; 8. Codificação de canal.	1. S. Haykin "Communication Systems", 4th ed., Wiley and Sons, 2001. 2. W. Stallings "Data and Computer Communications", 4th ed. Prentice Hall, 2001 3. D. Halperin, et. al, "802.11 with Multiple Antennas for Dummies", Computer Communication Review, January 2010. 4. B.P.Lathi, et al, "Modern Digital and Analog Communication Systems", 4th ed., Oxford University Press, 2009. 5. Mathews S.G., "802.11 Wireless Networks: The Definite Guide", O'Reilly & Associates, California, USA, 2002. 6. IEEE 802 LAN/MAN Standards Committee, "The IEEE802 Page", www.ieee802.org, visitado em Julho 2013.
Bagé	Educação Musical: Práticas de Ensino	1. Fundamentos da educação musical; 2. Estágio docente na formação de professores de música; 3. Políticas públicas e legislação em educação musical; 4. Metodologias em educação musical na educação básica;	1. BRITO, T. A. de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. 2. COWELL, R.; RICHARDSON, C. (Ed.). The new handbook of research on music teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002. 3. ELLIOT, D. J. Music matters: a new philosophy of music education. New York: Oxford University Press, 1995. 4. ELLIOT, D. J. (Ed.). Praxial music education: reflections and dialogues. New York:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>5. Metodologias em educação musical em espaços não escolares;</p> <p>6. Ensino de música na contemporaneidade: propostas metodológicas e desafios no contexto brasileiro;</p> <p>7. Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de música em diferentes espaços e contextos educativos;</p> <p>8. Formação de professores e ensino de música na educação básica;</p> <p>9. Educação musical em projetos sociais: propostas metodológica;</p> <p>10. Pesquisa em educação musical no Brasil;</p> <p>11. Educação musical no Brasil: percursos históricos,</p> <p>12. Perspectivas críticas para a formação em música no ensino superior.</p>	<p>Oxford University Press, 2005.</p> <p>5. FREIRE, Vanda B. (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.</p> <p>6. FONTERRADA, M. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>7. ILARI, B. S. (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.</p> <p>8. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>9. HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>10. KLEBER, Magali Oliveira. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.</p> <p>11. LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.</p> <p>12. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>13. MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Orgs.) Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>14. OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina. Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.</p> <p>15. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p> <p>16. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>17. SCHAFER, R. Murray. 2. ed. A afinação do mundo. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>18. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1986.</p> <p>19. SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.</p> <p>20. SOUZA, Jusamara, TORRES, Maria Cecília. Música no ensino médio: Entre os documentos oficiais e práticas cotidianas. In: PEREIRA, Nilton et al. (Org.) Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>21. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>22. SOUZA, Jusamara (Org.). Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.</p>
Bagé	Ensino de Língua Inglesa	<p>1. The teaching and assessment of phonetics and phonology of the English Language;</p> <p>2. The teaching and assessment of grammar and vocabulary;</p> <p>3. The teaching and assessment of reading and writing;</p> <p>4. The teaching of reading in English for academic purposes;</p> <p>5. The teaching and assessment of listening and speaking;</p> <p>6. The teaching of language lesson planning and syllabus design;</p> <p>7. The teaching of English teaching methodologies;</p> <p>8. Integrating the four skills in the language</p>	<p>1. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. Tradução de H. A. R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRAZIL, D. The communicative value of intonation in English. Cambridge: Cambridge University, 1997.</p> <p>2. BROWN, G. Speakers, listeners and communication. Cambridge: Cambridge University, 1995.</p> <p>3. BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 4th Ed. White Plains: Longman, 2000.</p> <p>4. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2ndEd. White Plains: Longman, 2001.</p> <p>5. CANAGARAJAH, A. S. Critical academic writing and multilingual students. Ann Arbor: The University of Michigan, 2005.</p> <p>6. CASANAVE, C. P. Controversies in second language writing: dilemmas and decisions in research and instruction. Ann Arbor: The University of Michigan, 2007.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>classroom;</p> <p>9. The teaching of literature and culture in the language classroom;</p> <p>10. Teaching English in the new media age.</p>	<p>7. CELCE-MURCIA, M.; BRINTO, D.; GOODWIN, J. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University, 1996.</p> <p>8. CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.</p> <p>9. DULAY, H.; BURT, M.; KRASHEN, S. Language two. Oxford: Oxford University, 1982.</p> <p>10. ELLIS, R. SLA Research and Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>11. ELLIS, R. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University, 1994.</p> <p>12. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>13. HADLEY, A. O. Teaching language in context. 3rdEd. Boston: Heinle & Heinle, 2001.</p> <p>14. HAYES, B. Introductory phonology. New Jersey: Blackwell, 2008.</p> <p>15. JENKINS, J. The phonology of English as an international language. Oxford: Oxford University, 2000.</p> <p>16. LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. An introduction to second language acquisition research. London: Longman, 1991.</p> <p>17. LITTLEWOOD, W. Foreign and second language learning: Language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University, 1984.</p> <p>18. LYNCH, T.; ANDERSON, K. Study speaking: a course in spoken English for academic purposes. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>19. MALMKJAER, K.; WILLIAMS, J. Context in language learning & language understanding. Cambridge: Cambridge University, 1998.</p> <p>20. McCARTHY, M. Spoken language and applied linguistics. Cambridge: Cambridge University, 1998.</p> <p>21. MOITA LOPES, L. P. da (Org.). Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>22. NUNAN, D. Applying second language acquisition research. Adelaide, Australia: National Curriculum Research Centre, 1987.</p> <p>23. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. 2 nd Ed. Cambridge: Cambridge University, 2001, p. 3-17.</p> <p>24. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. de M. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>25. TAKAKI, N. H. Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso. Jundáí: Paco Editorial, 2012.</p> <p>26. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>ZIMMER, M.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. Pronunciation instruction for Brazilians: bringing theory and practice together. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing, 2009.</p> <p>* Diferentes volumes da revista Trabalhos de Lingüística Aplicada.</p> <p>* Diferentes volumes da revista Applied Linguistics.</p> <p>* Diferentes volumes da Revista Brasileira de Lingüística Aplicada.</p>
<p>Bagé</p>	<p>Ensino de Língua Portuguesa</p>	<p>1. Orientações para o ensino de Língua Portuguesa nos documentos oficiais: compreensão e problematização;</p>	<p>1. AUSUBEL, D. P. Educational Psychology: a Cognitive View. New York: Rinehart and Winston, 1978.</p> <p>2. BIANCHI & ALVARENGA. Manual de orientação ao estágio supervisionado. São</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>2. O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras: metodologias de ensino e legislação</p> <p>3. Relação língua/cognição no processamento da leitura e da escrita;</p> <p>4. A aprendizagem em uma perspectiva transdisciplinar;</p> <p>5. O estágio supervisionado: interface entre ensino e pesquisa;</p> <p>6. Cognição e ensino: abordagens teóricas e implicações metodológicas;</p> <p>7. As neurociências na formação de professores;</p> <p>8. Mediação tecnológica e processos cognitivos: implicações para o ensino;</p> <p>9. A avaliação da aprendizagem na formação de professores;</p> <p>10. A política nacional de formação de professores: significados e implicações na prática docente.</p>	<p>Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.</p> <p>4. BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais. MEC. 1998.</p> <p>5. COLL, C. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem. IN: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia e Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.2, p. 389-406.</p> <p>6. CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>7. DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>8. ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.</p> <p>9. GARDNER, H. A nova ciência da mente. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>10. KONKIEWITZ, E.C.(org.) Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar. Dourados: Editora UFGD, 2013.</p> <p>11. LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. RJ: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>12. LIMA, M.C.; OLIVO, Silvio. Estágio Supervisionado. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>13. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>14. NAVAS, A., SANTOS, M. Linguagem escrita: aquisição e desenvolvimento. In: Ferreira LP, Befi-Lopes D, Limongi S. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Ed. Roca; 2004.</p> <p>15. PINKER, S. Como a mente funciona. Rio de Janeiro: Companhia das Letras,</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>1997/1998.</p> <p>16. PORTELA, K.C.A.; SCHUMACHER, A.J. Estágio Supervisionado: teoria e prática. Coleção Secretarial, Editora Alexandre Schumacher, 2007.</p> <p>17. SILVA, F.; MORINO, C.R.I. A importância das neurociências na formação de professores. <i>Momento</i>, Rio Grande, 21 (1): 29-50, 2012. Disponível em: www.seer.furg.br/momento/article/download/2478/2195.</p> <p>18. TOMASELLO, M. <i>The cultural origins of human cognition</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1999.</p> <p>19. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1984.</p> <p>20. VYGOTSKY, L. S. <i>A Construção do Pensamento e da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revista Ciências e Cognição. - Revista Brasileira de Linguística Aplicada. - Revista Linguagem e Ensino. - Revista Informática na Educação: teoria e prática.
Bagé	Produção Acadêmico-Científica e Teorias do Texto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escrita acadêmica: especificidades das diferentes áreas do conhecimento; 2. Texto como objeto de estudo: diálogo(s) entre diferentes perspectivas teóricas; 3. Textualização nos diversos gêneros textuais e/ou discursivos: escrita padrão, coesão, coerência, progressão referencial, operadores argumentativos; 4. Gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, pôster e 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. <i>Estética da criação verbal</i>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-287. 2. BENTES, A. C. Linguística Textual. In: _____. MUSSALIM, F. (orgs.). <i>Introdução à linguística</i> 1. Domínios e Fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 245-288. 3. COSTA, Val. <i>Redação e textualidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 4. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) <i>Gêneros textuais & ensino</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 5. KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). <i>Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do</i>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>apresentação oral;</p> <p>5. Leitura e escrita na universidade: desafios atuais e problemáticas;</p> <p>6. Letramento acadêmico: leitura na universidade em diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>7. Análise textual: intertextualidade, informatividade, contexto, argumentatividade e persuasão;</p> <p>8. Gêneros discursivos: perspectivas didáticas;</p> <p>9. Interação autor-texto-leitor e produção de sentido;</p> <p>10. Interface texto e discurso.</p>	<p>saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>6. KOCH, Ingedore G. V. <i>Introdução à linguística textual</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>7. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>8. MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>9. _____. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>10. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>10. _____. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola 2004.</p> <p>11. _____. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>12. _____. <i>Trabalhos de pesquisa</i>. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>13. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>14. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>- <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>.</p> <p>- <i>Revista Calidoscópico</i>.</p> <p>- <i>Revista Linguagem e Ensino</i>.</p> <p>- <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>.</p>
<p>Dom Pedrito</p>	<p>Administração e Economia no Agronegócio</p>	<p>1. Fundamentos de Agronegócio;</p> <p>2. Agronegócio no Brasil – Perspectivas e limitações;</p>	<p>1. ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Ed. Atlas, 2005. 164p.</p> <p>2. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. vol I e II. São Paulo: Atlas. 2009.</p> <p>3. BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>3. Cadeias Produtivas Agrícolas;</p> <p>4. Cadeias Produtivas Pecuárias;</p> <p>5. Commodities - Comercialização de produtos agropecuários e agroindustriais;</p> <p>6. Planejamento em organizações do agronegócio;</p> <p>7. Agricultura Familiar no Brasil;</p> <p>8. Extensão Rural no Brasil;</p> <p>9. Desenvolvimento Regional e o Agronegócio Brasileiro;</p> <p>10. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica no Agronegócio;</p> <p>11. Política Agrícola;</p> <p>12. Desenvolvimento Rural.</p>	<p>Paulo: Bookman, 2006.</p> <p>4. NEVES, F. M.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada: inserindo pequenos agricultores de maneira sustentável em cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>5. NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.</p> <p>6. SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>7. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>8. FAVARETO, A. S. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão – do agrário ao territorial. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-24042008-113514/>. Acesso em: 2012-01-26.</p> <p>9. SCHNEIDER, S (ORG). A Diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.</p> <p>10. LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: UNIJUI, 1995. 175p.</p> <p>11. MARQUES, P.; de MELLO, P.; MARTINES F., J. Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias. Piracicaba, Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf</p> <p>12. SACCO DOS ANJOS, Flávio. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2003. v. 01. 374 p.</p>
<p>Dom Pedrito</p>	<p>Administração no Agronegócio</p>	<p>1. Teoria Geral da Administração;</p> <p>2. Planejamento estratégico;</p>	<p>1. ARAUJO, L. C. Gestão de pessoas, estratégias e integração organizacional. São Paulo, Atlas, 2006 .</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<ol style="list-style-type: none">3. Processo decisório no Agronegócio;4. Marketing no Agronegócio;5. Empreendedorismo e Plano de Negócios;6. Gestão de Pessoas;7. Administração Financeira de Empresas Agropecuárias e Agroindustriais;8. Logística no Agronegócio;9. Gestão da Qualidade no Agronegócio;10. Gestão da Produção no Agronegócio;11. Contabilidade no Agronegócio;12. Gestão e Avaliação de Projetos;13. Gestão Ambiental.	<ol style="list-style-type: none">2. ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Ed. Atlas, 2005.3. BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial . Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva. 2004.4. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial vol. I e II. São Paulo: Atlas. 2009.5. BERNARDI, Antonio Luiz. Manual de plano de negócios: Fundamentos, processos e estruturação. São Paulo, Atlas, 2011.6. BIO, S. R. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo, Atlas, 2008.7. BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006.8. CAIXETA FILHO, J. V. Transportes e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo, Atlas, 2001.9. CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2011.10. CHIAVENATO, I. e SAPIRO A. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2012.11. CREPALDI, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2006.12. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.13. DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo, Cengage Learning, 2010.14. FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas, 2007, p. 133-142.15. GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson / Prentice Hall, 2010.
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>16. IDÍCIBUS, S de. Análise de balanços. São Paulo, Atlas</p> <p>17. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 2009.</p> <p>18. KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo, Pearson, 2009.</p> <p>19. LEMES JR, A. B.; PISA, B. J. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>20. MARION, J. Contabilidade Empresarial. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>21. MARTINS, P.; ALT, P. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo, Saraiva, 2009.</p> <p>22. MAXIMIANO, A. C. M. Teoria Greal da Administração. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>23. MEGIDO, J. L. T. Marketing e agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>24. MOREIRA, D. Administração da produção e operações. São Paulo, Cengage Learning, 2008.</p> <p>25. NEVES, M.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada: inserindo pequenos agricultores de maneira sustentável em cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>26. NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.</p> <p>27. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>28. PALADINI, E. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>29. SANTOS, J. Análise de Crédito. São Paulo, Atlas, 2011.</p> <p>30. STONER, J; FREEMAN, R. Administração. 5a. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009</p> <p>31. WESTON, J.; BRIGHAM, E. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2000.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Dom Pedrito</p>	<p>Educação do Campo e Educação I</p>	<ol style="list-style-type: none">1. A educação do campo no contexto da educação brasileira – questões históricas, políticas e legais2. A questão agrária, movimentos sociais e a trajetória da educação do campo no Brasil, principais experiências3. Didática e Ensino de Ciências: a organização de práticas pedagógicas em diferentes níveis e modalidades da Educação das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.4. Legislação e políticas públicas para a educação do campo no Brasil: limites e avanços na democratização do ensino5. Formação inicial e continuada de professores para atuação nos diferentes níveis e modalidades da educação do campo6. Organização do trabalho pedagógico: produção do conhecimento e relação com cultura e os saberes produzidos pelos sujeitos do campo7. Alternativas de organização do trabalho nas escolas do campo e a questão da permanência e continuidade nos estudos com base na alternância8. Cultura escolar e sujeitos/classes sociais no campo: contradições existentes nos e entre os projetos agrário e educacional.	<ol style="list-style-type: none">1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 20042. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.5. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez., 1993.6. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salet (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.7. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.8. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.9. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994, p. 12110. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino, 40 ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
---------------------------	---------------------------------------	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Dom Pedrito</p>	<p>Educação do Campo e Educação II</p>	<p>1- A educação do campo e estágio supervisionado: potencialidade educativa e possibilidades de reorganização escola;</p> <p>2- Condições imprescindíveis para a caracterização e definição do estágio em educação do campo;</p> <p>3- A organização do estágio supervisionado em diferentes níveis e modalidades da Educação das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;</p> <p>4- Legislação e políticas públicas para o estágio supervisionado em educação do campo;</p> <p>5- Inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica da educação do campo em ciências da natureza;</p> <p>6- Evolução histórico-legal do estágio supervisionado;</p> <p>7- Alternativas de organização do trabalho nas escolas do campo e a questão do estágio supervisionado;</p> <p>8- Cultura escolar e sujeitos/classes sociais no campo: contradições existentes nos e entre os projetos agrário e educacional;</p> <p>9- Educação formal, não formal e a questão do estágio supervisionado.</p>	<p>1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004</p> <p>2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.</p> <p>5. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez., 1993.</p> <p>6. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salet (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>7. DUARTE, Newton. Crítica ao fetichismo da individualidade. São Carlos: Autores Associados, 2004.</p> <p>8. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>9. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>10. LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G;GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>11. MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB. Disponível em: http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/legislacao_graduacao_lei.pdf</p>
---------------------------	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>12.. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.</p> <p>13. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994, p. 121</p> <p>14. SAVIANI, D. Marxismo e educação: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>15. SMOLKA, A. L. B. Sentido e significação. In: ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; et al. (orgs.). Rede de Significações – e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004, 35-49.</p> <p>16. VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
<p>Dom Pedrito</p>	<p>Educação do Campo e Ensino de Língua Portuguesa/ Linguística</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O ensino da Língua Portuguesa no contexto da Educação do Campo: propostas pedagógicas; 2. A Educação do Campo e os gêneros discursivos: leitura e produção de texto; 3. Educação do Campo e Letramentos: teoria e prática; 4. Dimensões históricas e sociais da Língua Portuguesa e a Educação do Campo; 5. Variações linguísticas no contexto da Educação do Campo; 6. Letramento digital, novas tecnologias e a Educação do Campo; 7. Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito; 	<p>Bibliografia específica Educação do Campo e Ensino de Ciências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A RROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004 2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. 4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. 5. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salet (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002. 6. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>8. Morfossintaxe no ensino da Língua Portuguesa e a Educação do Campo.</p>	<p>Bibliografia específica Letras / Linguística</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 2. CALVET, L. J. Sociolinguística. Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2003. 3. CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008. 4. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 5. KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005. 6. KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 7. LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). Análises do discurso hoje. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 (v. 1 e 2). 8. MAINGUENEAU, D. Doze conceitos em análise do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 9. MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2006. 10. PÊCHEUX, M. Análise de discurso. Organização de Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 2011. 11. SIGNORINI. I. (Org.). Situar a língua[gem]. São Paulo: Parábola, 2008.
<p>Jaguarão</p>	<p>Linguística: Língua Materna</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O ensino de gramática na escola; 2. Ensino de leitura e produção textual na escola; 3. Estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras e formação docente; 4. Gêneros acadêmicos: leitura e produção 	<ol style="list-style-type: none"> 1. KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes, 2012. 2. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola, 2007. 3. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender. São Paulo: Contexto, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>textual;</p> <p>5. Formação de leitores;</p> <p>6. Oralidade e ensino;</p> <p>7. Metodologias de pesquisa em Letras;</p> <p>8. Linguagem e educação.</p>	<p>4. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>5. KLEIMAN, Angela (Org.). A formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>6. PIMENTA, Selma; LIMA, Maria S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>7. MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>8. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>9. MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>10. MARCUSCHI, Luiz A.</p> <p>11. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>12. BORTONI-RICARDO, Stella M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>13. BORTONI-RICARDO, Stella M. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>14. FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008</p> <p>15. SOARES, Magda. Linguagem e escola. 17 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>16. DEMO, Pedro. Leitores para sempre. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>17. COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2009.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			18. COSTA, Deborah; SALCES, Claudia D. Leitura & produção de textos na universidade. Campinas: Alínea, 2013.
--	--	--	--

Bagé, 11 de março de 2015.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA